

PARADOXOS GEOIDENTITÁRIOS: FAVELA DA BARREIRA, UMA FAVELA NO ASFALTO

Fábia de Castro Lemos (UNIGRANRIO/FIOCRUZ)

fabiaclemos@bol.com.br

A formação e ocupação de espaços urbanos periféricos eclodem na produção crescente de núcleos de habitação, denominados favelas dada a carência de serviços básicos e essenciais, ou assim designada pela ocupação e construção irregular, ou ainda pela incidência de práticas de tráfico de entorpecentes, notadamente marcada por surgirem em morros. O que pode definir a identidade da favela? O entendimento da segregação espacial potencializado em sua representação pela polarização entre “asfalto” e “morro” nos conduz a noção da formação de “pequenas cidades” inseridas na ordem geográfica da própria cidade, no entanto, essa ordem geográfica pode ser delineada pela compreensão de pertencimento do grupo que emerge a representação do espaço. Para a realização do estudo, utilizamos as narrativas que compõe o tecido da história oral de vida dos moradores da Favela da Barreira, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, dada a característica geográfica peculiar e seu paradoxo em ser uma “Favela no asfalto”. A busca da compreensão de pertencimento dos moradores e representação quanto ao próprio espaço, emerge nas narrativas. A partir da percepção do grupo, observamos que alguns, utilizaram como critério de percepção e definição do espaço como favela questões de organização socioambiental, enquanto outros levaram em consideração que, por ser localizada “no asfalto” o espaço é equivocadamente tratado como favela, negando assim a natureza geográfica e socialmente estabelecida. Concluímos, na análise dos relatos que o dissenso na percepção do espaço reflete na construção da identidade local, por outro lado, também pudemos perceber que o espaço tem o condão de educar, e ao mesmo tempo possibilita a construção de conhecimentos, que podem se tornar o arcabouço da cultura e identidade local, ainda que fundada em paradoxos.